

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Beatriz Braga Leite Barbosa¹

Ana Eulária Silva Costa²

Maria Angélica Gomes Pires³

Luciana Rodrigues Cordeiro⁴

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO. EIXO 2: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EMANCIPAÇÃO
E EMPREENDEDORISMO PROFISSIONAL.

RESUMO

Introdução: O enfermeiro na atenção básica atua em diversas áreas, como em ações educativas, gerenciamento de enfermagem, visita domiciliar, consultas e assistência de enfermagem individual e planejamentos junto à equipe. Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicas de Enfermagem durante a disciplina de Internato, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza-CE. **Resultados e discussão:** Experiência propiciou às acadêmicas a realização de diversas atividades que conciliaram a teoria vista na universidade à prática nos serviços de saúde, o empoderamento e desenvolvimento profissional. **Conclusão:** Essa vivência permitiu às acadêmicas o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais à sua futura atuação profissional e supriu as fragilidades de ensino e inseguranças causadas pela pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Unidade de Atenção Primária à Saúde; Acadêmicos de Enfermagem; Consultas de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A consolidação do que hoje é conhecido como atenção primária de saúde é marcada por sucessivas reconstruções (MELLO; FONTANELLA; DEMARZO, 2009). O Sistema Único de Saúde (SUS) foi implementado pela Constituição Federal no ano de 1988. Com a

1. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

4. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Saúde da Família (UFC). Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

5. Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: braga.barbosa@aluno.uece.br

implementação da Lei Orgânica nº 8.080 de 1990, foi regulamentado o sistema de saúde que em seu artigo 8º dispõe sobre a organização desse sistema que deve ser de forma regionalizada e hierarquizada de forma crescente (BRASIL, 1990).

Com a implementação da portaria nº 2.488 de 2011, a atenção primária à saúde, composta pelas unidades básicas de saúde (UBS), é o primeiro nível da atenção em saúde, além disso, ela é caracterizada por ações em saúde que abrangem a prevenção de doenças, promoção da saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação, seja no contexto da individualidade ou coletividade (BRASIL, 2011).

O SUS é instituído pela política que visa universalidade, integralidade e equidade. Dessa forma, este é uma ferramenta que constitui um conjunto de ações e serviços que detém como uma de suas vertentes a atenção básica, que tem como promotores dos serviços de saúde a equipe de estratégia de saúde da família que é composta por enfermeiros, médicos, dentistas, técnicos, agentes de combate a endemias e agentes comunitários de saúde, visando promover saúde a população (FERREIRA *et al.* 2022).

O enfermeiro na atenção básica atua em diversas áreas, como em ações educativas, gerenciamento de enfermagem, visita domiciliar, consultas e assistência de enfermagem individual e planejamentos junto à equipe, com o objetivo de promover autonomia, prevenir, promover e reabilitar a saúde da população (ALMEIDA E LOPES, 2019). Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem matriculadas nas disciplinas de “Internato I e Internato II” em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza-CE. A experiência a ser descrita refere-se às consultas de enfermagem realizadas no período de fevereiro a março de 2023, cumprindo com carga horária de 240 horas. Para a realização dessas atividades, as graduandas estavam sob supervisão diária de duas enfermeiras do campo e semanal da professora supervisora.

Para a análise, foram realizados levantamentos a respeito das práticas de enfermagem desenvolvidas na UAPS e o impacto desta na formação de futuros profissionais de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As acadêmicas chegavam ao serviço de saúde pela manhã e começavam os atendimentos correspondentes à agenda do dia das enfermeiras responsáveis pela supervisão. Além das ações gerenciais, as atribuições específicas dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde consistem em ações como consultas de enfermagem a diferentes grupos de usuários, realização do pré-natal, consultas de seguimento a hipertensos e diabéticos, puericultura, consultas a pessoas com doenças transmissíveis, dentre outras demandas da comunidade. Associam-se ao escopo das competências prescrições de medicamentos e solicitações de exames, sempre respaldadas nas legislações, protocolos, relatórios técnicos e outras normativas (SOUSA, 2021).

Na área de saúde da criança, a consulta de enfermagem deve ser realizada em diversos aspectos como promoção da saúde, avaliação do crescimento e desenvolvimento, higiene, alimentação, prevenção de agravos e acidentes, além da avaliação do contexto social e familiar, onde o enfermeiro deve desenvolver a consulta de puericultura de forma condizente com o contexto de vida da criança e de sua família (SOUSA, 2021). Em dias de consulta de puericultura, foi percebido uma quantidade significativa de faltosos, apesar disso, foram realizadas cerca de 10 consultas durante os dois meses. Nestas, eram preenchidas as cadernetas das crianças de acordo com a idade de acordo com as informações dadas pela mãe.

Além disso, após o exame físico avaliava-se por meio da caderneta se o perímetro cefálico, altura, peso e Índice de massa corpórea (IMC) estavam adequados para a idade. Observava-se também a situação vacinal e caso não estivesse atualizada eram dadas orientações sobre a importância da vacinação e sobre quais vacinas estavam em atraso. Ao perceber o expressivo número de faltas desse público no serviço, as acadêmicas elaboraram um material do tipo *banner* de leitura simples e com elementos visuais, para chamar a atenção dos responsáveis sobre a importância de comparecer a essas consultas.

Dentre as consultas de enfermagem com maior adesão do público, destaca-se a de hipertensos e diabéticos, que contemplou aproximadamente 100 pacientes durante o período. Na sala de triagem, o paciente aferia a pressão arterial, glicemia, altura e peso. Em seguida era encaminhado a sala da enfermeira onde fazia-se uma anamnese sobre queixas recentes e estilo de vida. Diante disso, era orientado quanto a hábitos alimentares, exercícios físicos e sobre os malefícios do álcool e cigarro ao organismo. Dessa forma, o profissional de enfermagem faz o rastreamento dessas pessoas e realiza consultas com o objetivo de alcançar o controle,

estimular a consciência em relação à doença e a continuidade do autocuidado, com a finalidade da promoção da saúde desse indivíduo (SOUSA, 2020).

As consultas de saúde da mulher eram compostas por pré-natal e prevenção do câncer do colo de útero. A atenção pré-natal é uma das mais importantes estratégias de atenção à saúde da mulher, pois envolve um conjunto de ações planejadas e articuladas a fim de acompanhar periodicamente as gestantes, com o objetivo de manter o desenvolvimento saudável da gestação e preparar as gestantes para o parto e puerpério, como também para os cuidados ao recém-nascido (SOUSA, 2021). Diante disso, foram realizadas aproximadamente 30 consultas de pré-natal, sendo 5 primeiras consultas e o restante consultas de seguimento.

Nas primeiras consultas orientava-se acerca da vacinação e cuidados gerais. Também eram realizados testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis e solicitados os primeiros exames referentes à primeira consulta, bem como o preenchimento da caderneta da gestante e a prescrição do sulfato ferroso e ácido fólico. Já nas sequenciais, além das orientações gerais, leitura de exames de acordo com o trimestre e atualização da caderneta. O exame físico era realizado, verificando assim, a altura uterina, ausculta dos batimentos cardíacos e presença de edemas.

As consultas de prevenção ginecológica eram realizadas duas vezes por semana e pôde ser observado pelas graduandas uma grande quantidade de faltosos. Durante as consultas realizou-se o exame clínico das mamas e a coleta de material citopatológico. Quando verificadas secreções, eram prescritas medicações ginecológicas. Foram realizadas pelas acadêmicas cerca de 20 prevenções. Essas consultas foram de muita importância pois necessita-se de formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos suficientes para realizar o procedimento de coleta do material do exame preventivo (DIAS, 2022).

Para o favorecimento e manutenção da qualidade dos serviços de imunização, é necessário compreender todo o processo que envolve uma vacinação eficaz, sendo esta a principal estratégia de prevenção das doenças imunopreveníveis (ARAGÃO, 2019). Na sala de vacina, apesar das alunas não poderem administrá-las sem a presença da professora supervisora, elas preparavam a sala para começar os atendimentos, atualizavam as vacinas administradas no sistema de informação do município, verificavam e preenchiam o cartão de vacinação e aprazavam as próximas doses. Essa experiência demonstrou-se essencial para o pensamento clínico das acadêmicas sobre todos os detalhes que as vacinas envolvem.

Mesmo não presenciando consultas de tuberculose na UAPS, as alunas tiveram a oportunidade de programar uma ação de educação em saúde na escola pública municipal ao

lado do posto para os alunos do 5º ao 9º ano, sobre tuberculose. Além dessa ação, outras educações em saúde foram desenvolvidas, como: Campanha sobre IST com oferecimento de testes rápidos, sobre câncer de mama, câncer do colo do útero, sobre dengue para os escolares e alimentação saudável para os pais de alunos da creche que fica ao lado do posto e que recebe crianças até 2 anos de idade. Essas ações atingiram em média 100 pessoas. O enfermeiro, como constante educador, precisa ter uma análise crítica do contexto que está inserido e em como essas ações de educação em saúde promovem o despertar social dos indivíduos para que eles participem das elaborações das ações sociais e se tornem os protagonistas e não meros agentes passivos e absorvedores de conhecimento (SANTOS; SIQUEIRA; VIEIRA, 2019).

Diante disso, nota-se que internato trata-se de um momento pedagógico que é utilizado não só como critério de avaliação do processo de aprendizado, como também oportuniza aos acadêmicos o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades técnicas, certificando a eles o empoderamento do atendimento que oferecem e possibilitando o vínculo com a comunidade (QUEIROZ, 2021). A consulta de enfermagem propicia a visualização das condições do serviço e do território, bem como suas limitações e possibilidades, o que facilita o planejamento e implementação da assistência à saúde dos usuários (SOUSA, 2020).

Portanto, essa experiência proporcionou às acadêmicas a realização de diversas atividades que conciliaram a teoria vista na universidade à prática nos serviços de saúde, como também o empoderamento das mesmas, já que sentiam muitas inseguranças no início do internato, principalmente por possuírem escassas vivências em campos práticos durante a graduação devido à pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento profissional.

CONCLUSÃO

O presente estudo relata a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma UAPS do município de Fortaleza-CE. Várias foram as atividades desempenhadas por elas, como: Consultas de enfermagem em crianças, gestantes, pacientes diabéticos e hipertensos, testagem rápida, assistência à prevenção do câncer do colo de útero, atendimentos em sala de vacina, além de atividades educativas.

Portanto, essa vivência permitiu às acadêmicas o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais à sua futura atuação profissional, uma vez que estas puderam presenciar e atuar na realidade assistencialista do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, supriu algumas fragilidades de ensino e inseguranças causadas pelo ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 17 jun. 2019. disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>.

ARAGÃO, R. F et al. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. *Rev. bras. promoç. saúde* v. 32. p. 1-8. 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8809>.

BRASIL. Portaria nº2488 de 21 de outubro de 2011, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

DIAS, E. G. et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **J. Health Biol Sci.** v. 10. n. 1. p :1-6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4487/1647>.

MELLO, G. A.; FONTANELLA, B. J. B.; DERMAZO, M. M. P. Atenção básica e atenção primária à saúde: origens e diferenças conceituais. **REV. APS**, v.12,n.2, p.204-213, abr-jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14247>.

QUEIROZ, A. C. R. PEREIRA, F. A. F. DIONÍZIO, A. A. S. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** v. 43. n 16. 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512/1627>.

SANTOS, I. S. SIQUEIRA, T. M. VIEIRA, H. W. D.Educação em saúde no processo de formação do enfermeiro: relato de experiência **Rev Enferm UFPI.**; v. 8. n. 1. p. 74-7. 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7314/pdf>.

SOUSA, J. B et al. Consulta de Enfermagem: relato de experiência sobre promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus. **Cienc Cuid Saude.** v.19. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48498/751375150345>.

SOUSA, M. F et al. Complexidade das práticas da enfermagem na atenção primária à saúde. **Enferm Foco.** v. 12 (Supl.1). p. 55-60. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5211/1159>.

SOUSA, F. W. M et al. Estágio curricular em saúde materno-infantil: reflexões de acadêmicos de enfermagem. **Enferm Foco.** v. 12. n. 1. p. 179-84. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3309/1116>.